

AGRUPAMENTO Vertical de Escolas de Monforte

2010/2011

## Projecto Educativo TEIP



O SUCESSO ASSENTE NA CIDADANIA

## Índice

Introdução.....	3
1. Caracterização do Meio.....	5
1.1. Forças Dinâmicas.....	7
2. Comunidade Educativa e Escolar .....	9
3. Caracterização do Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte.....	11
4. Identificação das Problemáticas .....	15
5. Definição de Objectivos, Estratégias e Calendarização .....	19
6. Plano de Acção .....	27
7. Avaliação .....	33
8. Divulgação do Projecto .....	38
9. Anexos .....	41
10. Bibliografia .....	67

## INTRODUÇÃO

Tornar significativas as aprendizagens é a busca incessante da escola contemporânea.

Formar cidadãos competentes, activos e participativos obriga à concertação de estratégias educativas eficazes, nas diversas áreas que consubstanciam o Currículo Escolar. Obriga, sobretudo a que a Escola reflecta sobre os contextos e sobre os alunos, em situação, para que os processos de ensino/aprendizagem promovam o sucesso educativo em função dos objectivos definidos para cada grau e nível de ensino.

Definir os fins últimos da educação e perspectivar os processos e metodologias que permitam a sua prossecução é o objectivo de um Projecto Educativo de Escola, enquanto documento aglutinador de todo um Agrupamento de Escolas, mobilizador de uma Comunidade Educativa que integra alunos, professores, pais e encarregados de educação e todos os outros agentes educativos, tanto da comunidade escolar como do meio envolvente, em sentido lato.

Partindo de um rigoroso conhecimento do meio e de uma correcta identificação dos problemas o Projecto Educativo é, por excelência, o documento propiciador das abordagens curriculares integradas e da articulação entre as diversas escolas que constituem o Agrupamento, abrindo caminhos para os projectos curriculares que venham a ser desenvolvidos.

Nesse sentido, o Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Monforte identifica as questões do multiculturalismo como uma das características mais fortes da sua população escolar, constatando-se, simultaneamente, uma riqueza educativa em potência mas também dificuldades reais e objectivas para o sucesso educativo global e integrado de todas as crianças e jovens.

Este obstáculo resulta da grande heterogeneidade das turmas, mais marcada no 1º ciclo do ensino básico, da exigência acrescida para a diferenciação de estratégias educativas para as quais nem sempre se conseguem mobilizar os recursos necessários e mais adequados e pela dificuldade em lidar com origens sociais e culturais tão diversificadas, quer pelo insuficiente conhecimento dessas realidades, quer pela dificuldade objectiva em tornar essa diferença num recurso pedagógico facilitador das aprendizagens.

Importa, assim, desenvolver estratégias que tornem acessível à escola o conhecimento das traves mestras da cultura envolvente, dos costumes e tradições que caracterizam o multiculturalismo da comunidade escolar de Monforte, de modo a tornar esse conhecimento

num potencial recurso educativo que enquadre as estratégias e metodologias pedagógico-didáticas de cada área curricular e extracurriculares do Agrupamento.

As tradições culturais de Monforte, nas suas mais diversas expressões (desde as lendas, danças e cantares, artes populares e artesanais, etc.) representam um manancial de informação a explorar para o enquadramento dos processos educativos, estimulando abordagens contextualizadas e metodologias de trabalho-projecto.

Mas, a abordagem das tradições e formas de expressão artística e cultural em geral deve contemplar tanto as culturas dominantes como as minoritárias, favorecendo o enriquecimento cultural que deriva do contacto entre diferentes culturas e incrementando a curiosidade científica, a pesquisa e os valores da tolerância. Por outro lado, a abordagem da tradição só alcança sentido pleno quando impregnada de uma intencionalidade de inovação que lhe confira um significado actual e ligado à vida e exigências do nosso tempo.

## CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

“A ocupação humana da vila de Monforte remonta ao período Neolítico, tendo sido realizada através de pequenas comunidades agro-pastoris.

Mais tarde, já na época romana, segundo alguns autores terá sido um pequeno *opidium*, ficando como legado patrimonial a “Villa” Lusitano-Romana, a Torre de Palma (século II a IV d.C.), estradas, pontes e vias, das quais se destaca a Via Imperial Romana que ligava Lisboa (*Olissipo*) a Mérida (*Emérita Augusta*), que era a capital da província Lusitana. Ao longo da Idade Média, foi invadida por muçulmanos e castelhanos, sendo local de batalhas que marcam a nossa história. O nosso concelho recebeu duas cartas florais, uma em 1257 e a outra, já no período do Renascimento em 1512, ambas com o objectivo de fixar a população a fim de a proteger contra as invasões.

Entre os séculos XVI e XVIII, durante a Idade Moderna, registou-se a construção de novas igrejas e a reformulação de outras edificadas durante a Época Medieval, reflectindo o forte sentido religioso. Por outro lado, verificou-se o enriquecimento de várias famílias nobiliárquicas locais que edificaram belas casas setecentistas, modificando o traço medieval de ambos os centros urbanos, com maior incidência na vila de Monforte, surgindo várias casas brasonadas.

Por sua vez, o século XIX ficou fortemente associado e condicionado pela extinção das Ordens Religiosas em 1834, da qual resultou o declínio do Mosteiro do “Bom Jesus da Vila de Monforte” e posterior venda em hasta pública do seu património rural e urbano. Em termos político-administrativos o ano de 1895 foi adverso para o Concelho de Monforte que foi totalmente extinto como realidade político-administrativa autónoma, transitando a sua tutela administrativa para o Concelho de Arronches. Contudo, esta extinção durou apenas cerca de três anos e a 13 de Janeiro de 1898 o Concelho de Monforte foi restaurado, voltando à sua posse a Freguesia de Monforte. A Câmara Municipal de Monforte em 1898 tomou uma decisão que alterou para sempre o traçado morfológico da zona mais nobre desta localidade situada no interior da muralha; ou seja, o alargamento e embelezamento da antiga Praça Pública de Monforte

Actualmente, o concelho de Monforte, tal como todos os outros, possui uma componente essencial que conduz ao desenvolvimento local – as pessoas. Como tal, torna-se necessário constatar qual o seu potencial demográfico e quais as suas principais características. Em termos populacionais, o município de Monforte evoluiu segundo duas fases distintas. A primeira fase decorreu entre 1864 e 1950 e caracterizou-se por um contínuo crescimento da população. Nesta fase o número de habitantes passou de 3800 para os 8295 efectivos, o que corresponde a um aumento na ordem dos 118 %. Na base deste crescimento estiveram as elevadas taxas de natalidade que se traduziram em saldos fisiológicos positivos.

A segunda fase compreendida entre 1960 e 2001, pelo contrário, corresponde a um decréscimo acentuado dos efectivos populacionais. Este decréscimo deve-se, sobretudo, à mudança de mentalidades e de comportamentos que se verificaram em todo o país, que contribuíram para a quebra das taxas de natalidade e de mortalidade tendo como consequência a diminuição dos saldos fisiológicos.

Relativamente às freguesias do município podemos observar um comportamento semelhante ao verificado no município. O número de habitantes, em todas as freguesias, aumentou até 1950 e decresceu desde então. A única excepção apontada é a freguesia de Assumar que aumentou somente sete indivíduos face a 1991, perfazendo em 2001, um total de 687 indivíduos. É ainda de salientar a freguesia de Monforte que, desde 1864, se destaca das restantes freguesias por possuir maiores quantitativos populacionais (em 1940 apresenta 3264 habitantes). Porém, esta freguesia é também a que, relativamente às outras, tem perdido mais população. Desde 1940 até 2001, Monforte já perdeu 2016 habitantes, ou seja, cerca de 62 % da sua população.

Esta diminuição da população relaciona-se directamente com a mudança de mentalidades e comportamentos que ocorreram em Portugal a partir da segunda metade do século XX, e teve, indubitavelmente, influência na população. A entrada da mulher no mercado de trabalho, o prolongamento da idade escolar, os custos de educação que um filho acarreta são alguns dos factores que condicionaram fortemente o comportamento da natalidade. Por outro lado, os melhores cuidados de saúde prestados às populações contribuíram para o aumento da esperança média de vida e, consequentemente, para reduzir o número de óbitos. A diminuição da natalidade e da mortalidade ocorreu nos mais diversos municípios e, naturalmente, no de Monforte.” *Extraído do Documento de Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte 2006-2009*

Não deixa de ser curioso, no entanto, e não obstante o percurso até agora relatado, o estudo que a Carta Educativa avança no seu documento preparatório de 2006, onde no ponto 3.2.6. Cenário Prospectivo da População Escolar, página 70, até ao ano lectivo 2011-2012 e utilizando a metodologia de estudo de Cohorte-Survival controlada pelos níveis das Tábuas-Tipo de Princeton, prevê um crescimento do número de alunos. Com um aumento mais significativo ao nível do 1º ciclo aponta como factor a etnia cigana.

## FORÇAS DINÂMICAS

“A vila de Monforte está situada numa eminência junto à margem esquerda da Ribeira Grande, pertencente ao distrito de Portalegre. É um concelho formado por quatro freguesias, Monforte, Santo Aleixo, Assumar e Vaiamonte, e ainda, o lugar dos Prazeres, ocupando uma extensão territorial de 420Km<sup>2</sup>, totalizando cerca de 3393 habitantes (dados do censo de 2001) e apresentando uma densidade populacional de cerca de 8 habitantes por km<sup>2</sup>, e que se encontra em decréscimo.

A sua principal actividade económica é a agricultura, destacando-se também a criação de gado Bovino e Equino, esta última de grande relevância em todo o concelho e região, devido à tradição Tauromáquica, que data dos finais do século XIX, bem como a produção vinícola, de onde provêm vinhos de reconhecida qualidade.

No sector secundário há a realçar a importante indústria de extracção de granito.

A nível turístico, dispõe de amplas potencialidades na área ambiental, cultural e cinegético, com boas vias de acesso, nomeadamente o IP2.

A cultura, a religião e o desporto também têm grande relevo no concelho de Monforte ao longo do ano. A nível cultural existem várias exposições de pintura, artesanato e artes decorativas na Galeria Municipal, bem como concertos e desfiles de moda. Destaca-se ainda a Monforfeira, que como o próprio nome indica, consiste numa feira bianual, que recebe visitantes de toda a região, assim como de vários pontos do país. Nela são apresentadas as indústrias, o comércio, o artesanato da região, além de espectáculos de música e dança, e as tradicionais garraíadas e touradas, que tão bem caracterizam o concelho. A nível religioso existem algumas celebrações de realce, como são os seguintes exemplos: a Festa Popular e Religiosa em honra de Nossa Senhora dos Milagres na freguesia de Assumar; a Festa Popular e Religiosa em honra de Nossa Senhora do Parto em Monforte; a Festa Popular e Religiosa em honra de Santo Aleixo em Santo Aleixo; a Festa Popular e Religiosa em honra de Nossa Senhora das Neves em Vaiamonte; e, por fim, a Romaria e Festa Religiosa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, no lugar dos Prazeres, que coincide com o feriado municipal, comemorado na segunda-feira de Pascoela. No âmbito desportivo e cultural existem associações que se dedicam à divulgação da cultura, desporto e tradições do concelho de Monforte. São exemplos, a Associação Cultural de Desportiva de Santo Aleixo, a Associação de Criadores do Rafeiro do Alentejo, o Centro Social de Santo António em Vaiamonte, o Futebol Clube Monfortense, o Sporting Clube Assumarense, o Centro Comunitário de Monforte (equipamento da autarquia), a Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”, que é sede do tão conhecido grupo de música tradicional portuguesa “Seara Jovem”, grupo de Forcados e os

Bombeiros Voluntários de Monforte. É de destacar a importância da nova Biblioteca Municipal, inaugurada em Janeiro de 2006, que integra a rede de bibliotecas públicas, e surge como uma mais valia no apoio escolar, podendo ser um contributo para fomentar o gosto pela leitura, além de acolher um vasto programa de actividades, devido à sua estrutura arquitectónica.

A nível de equipamentos desportivos, o concelho de Monforte, possui três campos de futebol, um pavilhão gimnodesportivo, dois *courts* de ténis, duas piscinas municipais, sendo uma descoberta e outra coberta, e três campos polidesportivos nas freguesias. Durante todo o ano decorrem várias provas desportivas inseridas nos Campeonatos Distritais de Futebol e Atletismo, bem como Torneios de futebol de Salão e de Badminton e também corridas de cães da raça *galgo*. O concelho é ainda palco privilegiado de uma das mais importantes provas do Campeonato Nacional de Todo o Terreno, a famosa Baja de Portalegre, participando em provas e organização de eventos dos Jogos do Norte Alentejano.

Monforte tem também muito para dar a nível do artesanato, podendo encontrar uma grande diversidade de trabalhos nos mais variados materiais, sendo o Posto de Turismo da Câmara Municipal um dos locais privilegiados para nos encontrarmos com mostras de artesanato da região, pois tem vindo a recolher, ao longo dos anos, alguns dos mais importantes trabalhos dos artesãos do concelho, dos quais se destacam trabalhos elaborados em cortiça, madeira, pedra, chifre, bunho, pele e labores femininos. É da freguesia de Santo Aleixo que são originários os famosos Bonecos de Santo Aleixo, que consistem em títeres de varão, manipulados por cima, à semelhança das grandes marionetas do Sul de Itália e do Norte da Europa, mas diminutos – de vinte a quarenta centímetros. Os Bonecos de Santo Aleixo, actualmente, propriedade do Centro Dramático de Évora, são manipulados por “uma família”, constituída por actores profissionais, que garantem a permanência do espectáculo, assegurando assim a continuidade desta expressão artística alentejana. Conhecidos e apreciados em todo o país, devido a frequentes deslocações aos locais onde tradicionalmente se realizava o espectáculo, os Bonecos de Santo Aleixo participaram também em muitos certames internacionais fora do país (Espanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Grécia, Moçambique, Alemanha, Macau, China, Índia, Tailândia, Brasil, Rússia, México e França) e são anfitriões da Bienal Internacional de Marionetas de Évora – BIME que se realiza desde 1987. Os Jogos florais XIII e o Teatro Amador que já vai da VI mostra de Teatro.”



***Extracto da Carta Educativa do Concelho de Monforte, também encontrado no documento caracterizador do Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Monforte***

**COMUNIDADE EDUCATIVA E ESCOLAR**

A maioria da população do município de Monforte detém apenas o 1º ciclo do ensino básico, porém, a situação é ainda mais preocupante quando se verifica que os analfabetos com 10 ou mais anos e a população sem nenhum nível de ensino representa 22 % e 28 % da população residente, respectivamente. É de destacar que são, sobretudo, as mulheres que menos habilitações possuem nestes níveis. Porém, é o sexo feminino que se destaca no ensino superior: 82 mulheres contra 64 homens.

O nível de ensino atingindo pela população residente é diferente entre as freguesias do Concelho de Monforte. Deste modo, constatou-se que Assumar apresenta a maior percentagem de analfabetos com 10 ou mais anos contabilizando 227 indivíduos nesta situação. Santo Aleixo e Vaiamonte são as freguesias que detém o maior número de efectivos sem nenhum nível de ensino - 260 e 229 -, respectivamente, ultrapassando em ambos os casos os 30 % da população residente. Pelo contrário, Monforte apresenta os melhores níveis de ensino, nomeadamente, no 3º ciclo; Secundário e Superior. No caso do ensino superior, Monforte tem mais de 5 % da população residente, correspondendo a 141 indivíduos a frequentar este nível de ensino destacando-se, claramente, das restantes freguesias.

Relativamente à comunidade escolar, os alunos no 2º e 3º ciclos aparecem distribuídos por dez turmas, duas por cada nível. Além dos alunos pertencentes ao concelho de Monforte, existe uma minoria oriunda de países de leste, e outra, bastante maior e de grande impacto, que é a de etnia cigana. Todos eles coexistem enquadrados no sistema educativo e na comunidade escolar e educativa. Porém, devido às caracte-

rísticas específicas do povo cigano, torna-se imperioso que o Projecto Educativo de Escola enfoque uma das suas linhas de acção para esta comunidade minoritária, pois possuem hábitos culturais, sociais e profissionais diferentes. Gradualmente, e com o apoio da Câmara Municipal de Monforte, têm vindo a habitar residências fixas, no entanto, devido às suas características de nómadas, dependendo da época do ano, são obrigados a deslocarem-se sazonalmente, para Espanha, onde trabalham nos campos agrícolas, já no concelho de Monforte, além de se dedicarem à agricultura, também têm grande impacto a nível dos mercados e feiras.

Analisando os dados relativos ao ano lectivo 2009/2010, o corpo docente, apesar de na sua maioria, pertencer ao concelho ou região, muitos docentes têm de fazer viagens superiores a um raio de mais 30km para se deslocarem para o seu local de trabalho. Já uma minoria, provêm de outras zonas do país, obrigando-os a alugarem casa e a fazerem longas viagens no fim-de-semana. Parte significativa do corpo docente é contratado. Como é de prever, anualmente, a mesma percentagem de professores contratados é renovada, exigindo um período de adaptação ao meio escolar e ao meio envolvente, o que inviabiliza a continuidade e desenvolvimento da missão da Escola obrigando a pelo menos um período de aulas de adaptação.

Relativamente à faixa etária onde se encontram os docentes deste agrupamento, podemos-la considerar diversificada.

O corpo não docente é oriundo do concelho de Monforte. As suas habilitações literárias são variadas, sendo os mais novos os que possuem maiores habilitações. O relacionamento *inter pares* com o pessoal docente e com os alunos é bastante satisfatório mas carece de melhorias , sendo que as eventuais situações de conflito são maioritariamente resolvidas de imediato.

Texto adaptado do Projecto Educativo de 2006-2009

## CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONFORTE

### Jardins de Infância e Escolas de 1º Ciclo

O **Jardim de Infância de Monforte** funciona na antiga Escola Primária Adães Bermudes. Este localiza-se no Jardim da Vila. Neste estabelecimento funcionam duas salas de actividades, com 25 crianças cada, ambas com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. São espaçosas e com bastante iluminação natural e artificial e bom arejamento. Estão equipadas com dois aparelhos de ar condicionado, que fazem o aquecimento e o arrefecimento dos espaços, cedidos pela Junta de Freguesia e colocados em cada sala de aula no ano lectivo 2003/2004.

Tem contígua, ainda outra sala de menores dimensões com iluminação artificial que serve para uso da equipa educativa e também para os atendimentos aos encarregados de educação. Junto a esta sala existe uma casa de banho para adultos. No corredor comum às salas encontram-se também duas casas de banho para as crianças.

Relativamente ao espaço exterior – o recreio – é um amplo espaço descoberto, vedado, com algumas árvores, o chão é de terra batida, existindo também um espaço cimentado e um tanque de areia. Como estruturas podemos referir: dois baloiços, um escorrega, ferros para trepar e uma casinha em plástico rígido, com dimensões adequadas ao tamanho das crianças.

O interior e o exterior deste espaço pedagógico foi todo remodelado no ano lectivo 2001/2002, ficando com um aspecto muito agradável, confortável e muito bem apetrechado de mobiliário e material pedagógico. O espaço exterior foi todo remodelado no ano lectivo 2005/2006, sendo todo o chão coberto por um piso aborrachado. No ano lectivo 2005/2006 o espaço exterior sofreu alterações tendo em vista a melhoria de condições de segurança para as crianças.

Neste Jardim de Infância trabalham duas auxiliares de educação pertencentes ao quadro da Câmara Municipal de Monforte e duas animadoras.

**A Escola Básica I de Monforte** insere-se no Agrupamento Vertical de Escolas e Jardins de Infância do Concelho de Monforte. É um estabelecimento de ensino, tipo Plano dos Centenários, com quatro salas de aula, apoiadas pela antiga cantina escolar. Decorrem aqui as aulas de quatro das cinco turmas do 1.º ciclo de Monforte, tendo lugar as aulas da quinta turma na antiga Biblioteca Municipal, espaço do 1.º andar do edifício do Jardim de Infância de Monforte.

O **Jardim de Infância de Assumar** encontra-se localizado num edifício construído de raiz, inaugurado em 2002/2003, onde existe uma sala que acolhe catorze crianças com idades compreendidas entre os 3 os 6 anos.

O edifício da **Escola Básica I de Assumar** pertence ao Plano dos Centenários, é composto por duas salas de aula em funcionamento, dois *halls* de entrada, dois alpendres cobertos, sete casas de banho, uma pequena arrecadação e um pátio descoberto, de terra batida, amplo, com algumas árvores e baloiços. As salas de aula são amplas, dispõem de boa iluminação natural. O aquecimento das mesmas é deficiente, o mobiliário existente é novo e o estado geral do edifício é razoavelmente bom e adequado às necessidades.

A **Escola Básica de Santo Aleixo** é um estabelecimento de ensino composto por dois edifícios separados por um campo de jogos. O edifício de cima é composto por duas salas de aula, nas quais funcionam o 1.º ciclo. No edifício de baixo, existe unicamente uma sala de aula ocupada pelo **Jardim de Infância**. Em ambas as estruturas existe um espaçoso *hall* de entrada, neste momento utilizado para fins diferentes, um deles para diversificados fins, e, o outro, destina-se a um espaço de trabalho e convívio para os docentes e auxiliares de acção educativa do estabelecimento.

Além dos espaços acima mencionados o estabelecimento possui seis casas-de-banho, três para cada edifício, sendo que uma delas é utilizada actualmente como arrecadação, já que não existe nenhum espaço destinado para esse efeito.

Em ambas as construções existem dois alpendres e ao redor delas um amplo espaço exterior onde se podem encontrar dois equipamentos característicos de parque infantil, estando um deles inactivo, o baloiço.

Compõe também o estabelecimento de ensino um outro edifício escolar, tipo Plano dos Centenários, com duas salas de aula, onde funcionam respectivamente o refeitório e as actividades de tempos livres. Este espaço fica a cerca de 850m da escola. Todo o espaço escolar foi intervencionado no ano lectivo 2005/2006 sofrendo consideráveis melhorias. Foi acrescentado ao espaço existente uma sala multiusos, que serve de refeitório e de sala de apoio às actividades curriculares e um anfiteatro no exterior, onde todas as crianças fazem as suas apresentações.

O **Jardim de Infância de Vaiamonte** funciona em edifício próprio construído em 2009, onde estão inscritas vinte crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Oferece condições de segurança e de bem-estar. O edifício é constituído por uma sala de actividades, uma sala pequena onde se encontram os audiovisuais, os sanitários estão bem dimensionados e apropriados. O espaço exterior é constituído por um pátio amplo bem cuidado.

Neste ano lectivo trabalham no Jardim de Infância uma educadora, uma auxiliar da acção educativa e no período da manhã, durante duas horas, uma animadora.

Também a **Escola Básica I de Vaiamonte**, à semelhança das outras escolas do concelho, está integrada no Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte e é frequentada por trinta crianças.

O edifício escolar é do tipo Plano dos Centenários. Tem duas salas de aula, dois *halls*, uma arrecadação de pequenas dimensões, instalações sanitárias pouco satisfatórias, um pequeno pátio coberto, onde chove, e um pátio de recreio vedado com as grades de alumínio que oferecem garantia de segurança aos alunos.

Existia um refeitório nas instalações do Jardim de Infância de Vaiamonte, que servia simultaneamente os alunos do 1º ciclo e Jardim de Infância desta localidade e para o qual existe um trabalho de parceria entre as auxiliares dos dois estabelecimentos de ensino, durante a hora de refeição. No final do ano lectivo 2005/2006, as refeições começaram a ser servidas no Centro Comunitário, por oferecer melhores condições. Existe ainda neste estabelecimento de ensino uma Biblioteca Infantil, de referir que, por iniciativa

da Biblioteca Municipal de Monforte, se desloca à escola, quinzenalmente, uma equipa da referida biblioteca, com o propósito de facultar aos alunos interessados a requisição de livros para poderem ler em casa.

Quanto ao aquecimento e arrefecimento das salas, o mesmo é feito através de dois aparelhos de ar condicionado, estando um em cada sala de aula, gentilmente oferecido pela Junta de Freguesia de Vaiamonte.

A **Escola Básica 2,3 de Monforte**, sede do Agrupamento, é um estabelecimento de ensino formado por três blocos. Apresenta 14 salas de aula, das quais, uma sala onde funciona a Unidade de Multideficiência, o laboratório e a sala de Música. No bloco central encontramos uma biblioteca, um bar, um refeitório, uma cozinha, uma sala de professores, uma sala de Directores de Turma e um Centro de Recursos. Possui ainda a secretaria, a reprografia e o gabinete da Direcção.

O espaço envolvente é amplo, com árvores e um pátio de jogos com bancadas, ao livre.

## IDENTIFICAÇÃO DAS PROBLEMÁTICAS

## DEBILIDADES

- Existência de um significativo número de alunos com carências socioeconómicas.
- Desinteresse e desmotivação pelas actividades/ tarefas propostas e pelo estudo em geral, que se associam à existência de interesses divergentes dos do meio escolar e a fracas perspectivas de futuro;
- Ausência de hábitos e métodos de trabalho;
- Dificuldades na atenção/Concentração;
- Falta de autonomia;
- Dificuldades no domínio da língua portuguesa, oral e escrita, que prejudicam as aprendizagens nas outras áreas de aprendizagem curriculares e não curriculares;
- Dificuldades no desempenho da Matemática expresso nos maus resultados escolares;
- Desadequação dos comportamentos e atitudes, no contexto da sala d aula;
- Deficiências no relacionamento pessoal entre discentes/discentes, discentes/docentes e discentes/não docentes;
- Carência de regras e princípios básicos de convivência social, tais como o espírito de grupo, entreajuda, tolerância e solidariedade;
- Falta de assiduidade;
- Afastamento do meio familiar no acompanhamento e envolvimento nas actividades escolares e extracurriculares;
- Fraca participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos registo que se verifica na grande maioria das vezes apenas em momentos de conflito muitas vezes mal dirigido e com intervenções pouco assertivas;
- Descontinuidade do trabalho técnico ao nível da U.A.M. sujeito anualmente a concurso;
- Grandes dificuldades na integração do elevado número de crianças de etnia cigana;

Nota : (Informação complementada com o Diagnóstico Social do Concelho de Monforte)



## **DEBILIDADES**

- Salas de Aula Específicas que funcionam como salas de aula normais.
- Inexistência de Gabinetes de Trabalho que facilitem a aproximação e a troca de trabalhos e experiências pedagógicas.
- Más condições térmicas e acústicas das salas de aula.
- Piso em acelerado estado de degradação ou pouco confortável.
- Mobiliário sem dignidade dado o avançado estado de uso o que por si só é um elemento desmobilizador para o trabalho.
- Graves infiltrações que desarticulam o normal funcionamento das aulas.
- Inexistência de espaços/salas de trabalho e estudo que permitam um acompanhamento mais individualizado dos alunos.
- Aliada à falta de espaços o estado de deterioração das salas e do mobiliário é potenciador da práticas de mau uso e desrespeito pelos equipamentos.

## **DEBILIDADES**

- Número insuficiente de pessoal não docente (Técnico Operacional).
- Necessidade de recorrer às colocações promovidas pela DREA através da autorização para contratualizar desempregados ao abrigo da Portaria 128, antigos POC, numa percentagem que ronda os 40 %
- Pessoal Auxiliar sem formação para fazer o acompanhamento dos alunos portadores de deficiência.
- Pessoal auxiliar que tem que se debater permanentemente com uma natureza diversificada de comportamentos decorrentes do elevado número de alunos de etnia cigana.

## Definição de Objectivos, Estratégias e Calendarização

Proposta de Intervenção no Plano Pedagógico/Ensino - Aprendizagem	Objectivos	Estratégias	Calendarização			
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	<input type="checkbox"/> Incentivar à frequência os alunos na idade da Educação Pré-Escolar <input type="checkbox"/> Melhorar a dotação dos Jardins ao nível dos recursos educativos. <input type="checkbox"/> Incentivar os pais e encarregados de educação a integrarem cada vez mais cedo os seus educandos nos Jardins de Infância. <input type="checkbox"/> Adaptar os currículos ao novo Projecto Educativo que deverá surgir e acompanhar o mandato do Director: ■ Ao nível dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	<input type="checkbox"/> A cultura da integração dos diferentes níveis de ensino deve ser mantida, melhorada e aprofundada através de visitas programadas e frequentes à Escola Sede e as Escolas das freguesias devem elas próprias fazer um esforço para se considerarem parte integrante do Agrupamento  <input type="checkbox"/> Considerar a realidade social e o peso da etnia cigana no Concelho, nomeadamente na Vila de Monforte e criar alternativas de ensino que vão ao encontro das reais necessidades: ■ Incrementar a colaboração com os diferentes parceiros que deverão envolver-se neste processo de interrelacionamento social e educativo, nomeadamente a Autarquia, a CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens), CLASM Conselho Local de Acção Social de Monforte, as Autoridades de Segurança, outras instituições de carácter social, os pais e a própria etnia. ■ Criar Programas Educativos Individuais e aplicar de imediato o PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação). ■ Tornar mais eficientes as aulas de substituição ■ Melhorar os Apoios Educativos prestados ■ Procurar dirigir os diferentes saberes para o interesse dos alunos ■ Sensibilizado o Sr. Director Regional para a nossa realidade educativa e social este pode ser um passo importante, mesmo fundamental por forma à reunião de recursos e condições mais favoráveis para que as nossas aprendizagens sejam mais eficientes	X	X	X	X
			X	X	X	X
			X	X	X	X
	<input type="checkbox"/> Melhorar as condições de ensino/aprendizagem existentes e estabilizar o corpo docente nos termos da lei <input type="checkbox"/> Candidatar o Agrupamento a TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) regulamentado pelo Despacho Normativo 55/2008 de 17 de Março		X	X	X	X

Proposta de Intervenção no Plano Pedagógico/Ensino -Aprendizagem	Objectivos	Estratégias	Calendarização			
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	<p><input type="checkbox"/> Unidade de Apoio Especializado a Alunos Portadores de Multideficiência (UAEAPM):</p> <p>▪ Integrar os alunos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais dando cumprimento ao Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro.</p> <p>▪ Melhorar a troca de informação, referente aos alunos portadores de deficiência, entre todas as Entidades envolvidas que são parceiras nesta causa.</p>	<p><input type="checkbox"/> Monitorizar a organização e funcionamento da UAEAPM através do acompanhamento mensal de dados que permitam caracterizar a população educativa com necessidades educativas especiais a receber apoio educativo.</p> <p><input type="checkbox"/> Definição de critérios rigorosos que mantenham racionalidade entre a procura e a capacidade de oferta existente no Agrupamento não perdendo de vista nunca a procura da inclusão. Esta análise é feita tendo em atenção as seguintes variáveis:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) tipo e domínio de necessidades educativas especiais,</li> <li>2) nível de educação e/ou de ensino;</li> <li>3) faixa etária</li> <li>4) Recursos técnicos humanos e físicos.</li> </ol> <p><input type="checkbox"/> Promover reuniões de acompanhamento regulares com um intervalo de frequência nunca superior à duração dos períodos escolares.</p>	X	X	X	X
			X	X	X	X
			X	X	X	X

Proposta de Intervenção no Plano Pedagógico/Avaliação	Objectivos	Estratégias	Calendarização			
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	<p><input type="checkbox"/> Desencadear o processo de Auto-avaliação do Agrupamento:</p> <p>▪ Incluir num dos critérios prioritários os resultados escolares dos nossos alunos, ao nível de todo o Agrupamento</p> <p>▪ Melhorar os Resultados Escolares</p> <p>▪ Diminuir as Taxas de Abandono Escolar</p>	<p><input type="checkbox"/> Contratualização com a Empresa Another Step para a criação de ferramentas que contribuam para a criação do Observatório da Qualidade da Escola, com o apoio financeiro da Autarquia</p> <p><input type="checkbox"/> Utilização do Modelo CAF (Common Assessment Framework) Assente em três pontos:</p> <p>▪ Vontade do Director em procurar o caminho da excelência,</p> <p>▪ Apoio do Director ao longo de todo o processo de implementação,</p> <p>▪ Designação de uma equipa de projecto.</p> <p><input type="checkbox"/> 1ª Fase:</p> <p>▪ Realizar a Auto-avaliação (CAF)</p> <p>▪ Estabelecer os critérios de prioritização</p> <p>▪ Estabelecer um Plano de Melhoria</p> <p><input type="checkbox"/> 2ª Fase:</p> <p>▪ Implementação das Acções de Melhoria</p> <p>▪ Auditoria a realizar por um assessor da EFQM representada em Portugal pela APQ (Associação Portuguesa para a qualidade)</p> <p>▪ Criação de uma equipa de acompanhamento e monitorização dos resultados que crie instrumentos de medida que possam fornecer indicadores sobre as origens das dificuldades e proponha medidas de enriquecimento e remediação .</p> <p>▪ Adopção de estratégias pedagógicas com incremento do sentido prático acompanhadas de Planos de Assessoria e desenvolvimento de Projectos/ manutenção dos existentes avaliados positivamente(PAM, PNL,...)</p> <p>▪ Definir com rigor as metas de sucesso que nos propomos alcançar e fazer disso um ponto fundamental do Projecto Educativo para o quadriénio que acompanha a minha proposta de intervenção – Projecto de Intervenção.</p>	X	X		
			X	X		
				X	X	
					X	X
			X			
			X			
			X			

Proposta de Intervenção no Plano Organizacional/ Órgãos de Gestão e Estruturas Intermédias	Objectivos	Estratégias	Calendarização			
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	<p><input type="checkbox"/> Órgão de Direcção Executiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪Garantir o integral cumprimento do Quadro Legal e Normativo que superintende ao funcionamento do Agrupamento</li> <li>▪Assumir a liderança do Agrupamento sendo o potenciador das capacidades de transformação, inclusão e desenvolvimento promovendo a igualdade de oportunidades entre todos os elementos da comunidade escolar.</li> <li>▪Desenvolver uma gestão participada através da delegação de competências.</li> </ul> <p><input type="checkbox"/> Conselho Pedagógico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Assumir a presidência deste órgão tendo consciência de que ele deverá ter uma acção/intervenção prioritária.</li> </ul> <p><input type="checkbox"/> Conselho Administrativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪Tomar todos os procedimentos de acordo com as regras da Contabilidade Pública seguindo o POC (Plano Oficial de Contabilidade).</li> </ul>	<p><input type="checkbox"/> Participação, na medida do possível, em todos os Encontros, Formações e Iniciativas que signifiquem uma melhoria do desempenho do cargo de direcção.</p> <p><input type="checkbox"/> Ouvir os diferentes Órgãos e Estruturas de Gestão Intermédias no sentido da definição de critérios para a distribuição do serviço docente prosseguindo a equidade / sentido de justiça.</p> <p><input type="checkbox"/> Delegação de competências nos restantes membros da Direcção de acordo com a sua formação e áreas de interesse .</p> <p><input type="checkbox"/> Constituir o C.P. com um conjunto de elementos o mais alargado e representativo possível de todas as realidades devendo os seus membros ser os mais conhecedores e experientes nas suas áreas.</p> <p><input type="checkbox"/> Seguir as linhas orientadoras emanadas do Conselho Geral , sugerir investimentos e acompanhar as necessidades diárias de todos os Estabelecimentos de Ensino/Educação do Agrupamento.</p>	X			
			X			
				X	X	X
			X			
			X	X	X	X
			X	X	X	X

Proposta de Intervenção no Plano Organizacional/ Aspectos Humanos-Formação	Objectivos	Estratégias	Calendarização			
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	<input type="checkbox"/> Pessoal docente/Pessoal não docente:  ■ Promover condições para a melhoria das relações interpessoais e desenvolvimento do espírito colaborativo.  ■ Promover a formação contínua de acordo com os interesses e necessidades dos diferentes públicos  ■ Incentivar a utilização da Plataforma Moodle .	<input type="checkbox"/> Criação de instrumentos de Avaliação e Registo de Necessidades, Interesses e Expectativas em colaboração com a Empresa Another Step no âmbito do Observatório da Qualidade da Escola.  <input type="checkbox"/> Elaboração de um Plano de Formação em colaboração com os Centros de Formação CEFOPNA, PROFSOR e APENA para a realização de acções de formação .  <input type="checkbox"/> Inventariação anual das necessidades de formação contínua.  <input type="checkbox"/> Criação de condições para que a utilização da Plataforma Moodle seja cada vez mais alargada não só a alunos e professores mas que passe também a fazer parte dos hábitos de utilização do pessoal não docente e pais e encarregados de educação.  <input type="checkbox"/> Promoção de acções de formação do âmbito do SIADAP, Contratos Públicos, Bibliotecas Escolares, TIC, Relações Interpessoais, Higiene e Segurança, Acompanhamento de Alunos Portadores de Deficiência ou outras que venham a ser sinalizadas e consideradas.	X	X		
			X	X	X	X
			X	X	X	X
			X	X	X	X
			X	X	X	X



Proposta de Intervenção no Plano Organizacional / Pais e Enc de Educação	Objectivos	Estratégias	Calendarização			
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	<input type="checkbox"/> Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar	<input type="checkbox"/> Chamar os pais e encarregados de educação a participar na vida escolar dos seus filhos/educandos, consciencializando-os para a necessidade de dar continuidade, em casa, ao trabalho que a escola desenvolve.	X	X	X	X
	<input type="checkbox"/> Convidar os pais e encarregados de educação a participar em actividades pontuais marcantes (Comemorações, Final de Ano, Natal, Carnaval)	<input type="checkbox"/> Chamar os pais e encarregados de educação a colaborar de forma activa nas actividades objectivadas. Constata-se que este hábito se vai perdendo com o desenrolar do percurso escolar dos alunos o que se traduz num aumento do desconhecimento da realidade escolar o que muitas vezes é potenciador de dificuldades.	X	X	X	X
	<input type="checkbox"/> Aproximar a ligação entre o Director de Turma e o Encarregado de Educação	Convidar de forma mais directa e insistente os pais e encarregados de educação a dirigirem-se à escola.	X	X	X	X

Proposta de Intervenção no Plano Físico/Equipamento	Objectivos	Estratégias	Calendarização			
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
	<p>❑ Construir /Requalificando um Novo Edifício Escolar assente numa visão prospectiva que possa responder às novas realidades e satisfazer a oferta educativa no longo prazo (nunca inferior a dez/quinze anos) que venha fundamentalmente repor as salas específicas que os 2º e 3ºs ciclos precisam e que crie gabinetes de trabalho para os professores poderem desenvolver o seu trabalho colaborativo.</p> <p>❑ Construir duas salas de aula por forma a obviar às dificuldades decorrentes da dedicação também de duas salas para funcionamento da U.M.</p> <p>❑ Aumentar a envolvente ajardinada tornando mais atractivos os espaços exteriores.</p> <p>❑ Proporcionar a todos os J.I. e Escolas do 1º Ciclo as melhores condições de ensino e aprendizagem.</p>	<p>❑ O objectivo já foi lançado e discutido com as Instâncias hierárquicas superiores no passado recente dia 23.Abril.2010 com a deslocação do Sr. Director Regional à Escola onde se inteirou e considerou prioritária uma profunda intervenção no Edifício da EB23.</p> <p>▪ Obra que deverá ser periodizada para uma segunda fase pela DREA mas que para a qual se encontra o levantamento feito e a aceitação da necessidade.</p> <p>▪ Protocolar com o Parque Natural de S. Mamede e outras Instituições no sentido de melhorar os espaços envolventes.</p> <p>▪ Implicar as Autarquias na requalificação dos espaços verdes e nos espaços do recreio exterior dos J.I. e EB1's.</p> <p>▪ Manter as Juntas de Freguesia e a C.M. Monforte conhecedoras a todo o momento das necessidades mais prementes sentidas pela Comunidade Educativa na esfera das suas influências.</p>	X	X	X	X
					X	X
			X	X	X	X
			X	X	X	X
			X	X	X	X

## Plano de Acção

# Plano de Acção

## EIXO 1 – Aprendizagens e Sucesso Educativo

Objectivos Gerais:

- Promover a qualidade do percurso e dos resultados escolares e educativos dos alunos;
- Permitir a transição da escola para a vida activa;
- Aumentar as expectativas dos alunos em relação ao futuro escolar/profissional, valorizando os seus saberes e competências.
- Programar as actividades do Projecto Curricular de Turma tendo como meta melhorar as competências ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática.

N.º da Acção	Nome da Acção	Objectivos e Conteúdos da Acção	Actividades da Acção	Descrição da Acção	Recursos a afectar	Parceiros a envolver	Público alvo	Calen- dariza- ção	Avaliação
1	Apoio educativo ao 1º CEB, no âmbito da Língua Portuguesa e Matemática	<p>Aumentar as expectativas dos alunos em relação ao futuro escolar/profissional, valorizando os seus saberes e competências.</p> <p>Programar as actividades do Projecto Curricular de Turma, tendo como meta melhorar as competências ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática.</p> <p>Organizar o trabalho de sala de aula, envolvendo os alunos em actividades motivadoras e diversificadas que proporcionem oportunidades de sucesso.</p> <p>Compreensão do Oral; Velocidade e criação de hábitos de leitura;</p> <p>Criar automatismos e desenvoltura no processo da escrita;</p> <p>Ampliar o conceito de número e desenvolver o cálculo;</p> <p>Iniciar-se nos processos e técnicas de tratamento da informação.</p>	<p>Apoio de professores do grupo 110, não apenas para um ensino individualizado e personalizado, mas para efectivar parcerias colaborativas no âmbito da planificação e construção de materiais didácticos;</p> <p>Tutorias .</p>	<p>Ensino individualizado para melhorar e efectivar a sistematização das aprendizagens;</p> <p>Reforço das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, com incidência nas turmas de 3.º e 4.º anos e recurso a estratégias colaborativas, em par pedagógico.</p> <p>Coadjuvação na planificação e produção materiais.</p>	<p>Contratar :</p> <p>2 professores do grupo 110: (Um para Monforte e outro para as freguesias rurais);</p> <p>1 Psicólogo;</p> <p>1 Animador sócio-cultural, para exercer função de Mediador</p>	<p>CPCJ de Monforte</p> <p>NLI (Núcleo Local de Inserção: Segurança Social; Centro de Saúde de Monforte; Câmara Municipal de Monforte; grupo de RSI)</p>	73 alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade	De 13/09/2010 a 22/06/2011, num total de 3640 horas de apoio	A medir nos resultados da avaliação de final de 3º período para o 3º ano e nos resultados das provas de aferição para o 4º ano.

**Meta:** Aumentar a qualidade do sucesso em 5% nos resultados das provas de Aferição do 4º ano

2	Sedução das famílias para a frequência das crianças na educação pré-escolar	<p>Consciencializar os pais e encarregados de educação de que educar é, isso mesmo, cativar e criar laços e entender que brincar é afinal uma coisa muito séria.</p> <p>Criar uma relação estável, segura, afectuosa e estimulante.</p> <p>Proporcionar um desenvolvimento saudável e equilibrado.</p> <p>Seduzir para escutar, com afecto e seriedade, os anseios e os medos, as tristezas e as alegrias da criança e acompanhá-la na construção da sua identidade.</p> <p>Demonstrar confiança nas capacidades e valorizar as iniciativas das crianças.</p>	<p>Ações de sensibilização para pais e encarregados de educação sobre o processo de escolarização.</p>	<p>Promoção de acções de sensibilização sobre cultura cigana, comportamentos desviantes e outros assuntos para docentes e assistentes operacionais.</p> <p>Divulgação de acções de sensibilização a pais e encarregados de educação das crianças de etnia cigana sobre a conclusão, com sucesso, da escolaridade básica e a sua futura inserção na vida activa</p>	<p>Contratar :</p> <p>1 Animador sócio-cultural, para exercer função de Mediador</p>	<p>Intervenção Precoce</p> <p>NLI (Núcleo Local de Inserção: Segurança Social; Centro de Saúde de Monforte; Câmara Municipal de Monforte; grupo de RSI)</p>	94 crianças	De 13/09/2010 a 22/06/2011, num total de 1820 horas de apoio	A medir no número de crianças matriculadas para o ano lectivo de 2011/2012
---	---	---	--	--	--	---	-------------	--	--

**Meta:** Aumentar da frequência das crianças com 3 anos em 10%  
Aumentar a Assiduidade regular em 5%

## EIXO 2 – Ambiente Educativo

### Objectivos Gerais:

- Promover uma maior articulação entre os vários ciclos do agrupamento visando garantir a interdisciplinaridade.
- Envolver e responsabilizar todos os intervenientes educativos na formação de cidadãos activos e conscientes.
- Promover a Educação para a Saúde.
- Promover as interrelações pessoais positivas e enriquecedoras entre todos os elementos da comunidade educativa com o absoluto respeito pelas diferenças.
- Organizar o trabalho de sala de aula, envolvendo os alunos em actividades motivadoras e diversificadas que proporcionem oportunidades de sucesso.
- Estabelecer acordos de cooperação institucional com outras entidades, de forma a contribuir para a formação vocacional dos alunos.

N.º da Acção	Nome da Acção	Objectivos e Conteúdos da Acção	Actividades da Acção	Descrição da Acção	Recursos a afectar	Parceiros a envolver	Público alvo	Calendarização	Avaliação
3	Clube de Rádio Escolar	<p>Criar uma actividade como a Rádio, organizada e gerida pelos próprios alunos com a supervisão dos professores</p> <p>Utilizar novas tecnologias (TIC);</p> <p>Promover a interdisciplinaridade;</p> <p>Experimentar a capacidade de gestão;</p> <p>Promover o trabalho de equipa;</p> <p>Criar a capacidade de investigação;</p> <p>Servir a comunidade escolar.</p>	<p>O clube de rádio escolar permite a possibilidade de utilização dos recursos de média da rádio, no desenvolvimento de projectos. Neste contexto, alunos e professores, passam da condição de consumidores para a de quem possui um olhar crítico.</p> <p>Construir / conceber programas de rádio e operacioná-los</p>	<p>Entrevistas;</p> <p>Locução de textos variados;</p> <p>Música;</p> <p>Desporto;</p> <p>Curiosidades;</p> <p>Passatempos;</p> <p>Notícias da escola / comunidade;</p> <p>Construção de propostas de cidadania, através de projectos de colaboração, que visem a melhoria das relações entre as pessoas, que discutam sobre a construção do seu programa de vida, sexualidade, saúde, combate a todas as formas de discriminação.</p>	Professores nomeados	<p>CâmaraMM;</p> <p>Centro de Saúde de Monforte;</p> <p>CPCJ de Monforte;</p> <p>SegSocial;</p> <p>Rede Social,</p> <p>Cerci Portalegre</p>	<p>225 alunos do Ensino Básico (1.º ao 9.º ano)</p> <p>Pais e E.Educação</p>	Outubro de 2010 a Agosto de 2011	A medir de acordo com os resultados da avaliação interna e externa
4	Clube do Ambiente	<p>Continuar a desenvolver nos alunos a noção da necessidade de protecção do Ambiente e de preservação das espécies;</p> <p>Aperfeiçoar a estética dos espaços exteriores;</p> <p>Criar um melhor ambiente de trabalho, servindo como recurso para o desenvolvimento da Área de Jardinagem que pretende suportar o CEF;</p> <p>Consciencializar os alunos da importância que poderá ter o seu papel de sensibilizadores no meio familiar e junto das comunidades em que se inserem.</p>	<p>Criação de uma estufa;</p> <p>Construção de um circuito pedonal</p>	<p>Atendendo a que é essencial conhecer para proteger, é também uma das nossas tarefas prioritárias a descoberta e o estudo das espécies que constituem a flora autóctone e/ou endémica desta região.</p> <p>O objectivo primordial deste clube é a sensibilização dos seus elementos, e da comunidade escolar em que se integram, para as questões ecológicas essenciais que afectam e condicionam a vida neste frágil planeta que é a nossa casa.</p>	<p>Animadores/Mediadores;</p> <p>Directores de Turma e</p> <p>Professores do 1.ºCEB titulares de turma</p>	<p>Engenheiro Paisagista (CEF)</p> <p>Jardineiro da Câmara M Monforte;</p> <p>Técnico do PNSSM;</p> <p>Técnico da ADI-TC;</p>	<p>225 alunos do Ensino Básico (1.º ao 9.º ano)</p> <p>Pais e E.Educação</p>	Novembro de 2010 a Agosto de 2011	A medir de acordo com os resultados da avaliação interna e externa

5	Clube da Saúde	<p>Promover a saúde através da adopção de medidas que ajudem a prevenir doenças e a promover hábitos de vida saudáveis.</p> <p>Participar no programa nacional de consumo de fruta, por forma a modificar hábitos alimentares;</p> <p>Substituir alimentos que tradicionalmente estão na base da alimentação</p>	<p>Workshops;</p> <p>Peddypaper;</p> <p>Sessões de esclarecimento/formação</p>	<p>Implementação de ementas cada vez mais saudáveis, elaboradas com a colaboração do Centro de Saúde;</p> <p>Preparação, execução e avaliação de Acções internas de:</p> <p>Sensibilização sobre higiene pessoal;</p> <p>Sensibilização/formação sobre sexualidade;</p> <p>Prevenção sobre o tabagismo e o álcool;</p> <p>Aplicação de inquéritos trimestrais que observem a correcção de comportamentos e auto-avaliação de todas as actividades.</p>	<p>Animadores/mediadores</p> <p>Directores de Turma;</p> <p>Professores do 1.ºCEB, titulares de turma</p>	<p>Enfermeiros do Centro de Saúde de Monforte;</p> <p>CPCJ de Monforte</p>	<p>225 alunos do Ensino Básico (1.º ao 9.º ano)</p> <p>Pais e E.Educação</p>	<p>Outubro de 2010 a Agosto de 2011</p>	<p>A medir de acordo com os resultados da avaliação interna e externa</p>
6	Gabinete de Orientação Vocacional (Feira das Ofertas Opcionais)	<p>Apoiar os alunos, de qualquer idade e ciclo, nas escolhas escolares, educativas/formativas e profissionais e na gestão das suas carreiras.</p> <p>Ajudar os pais e/ou encarregados de educação, através de sessões de informação, a auxiliar os filhos nas suas opções.</p>	<p>Feira das ofertas;</p> <p>Visita de estudo ao Campeonato Europeu das Profissões à FIL</p>	<p>A "Feira das Ofertas Opcionais", direccionada para os jovens do 3º Ciclo do Ensino Básico, tem como objectivo ajudar o jovem no seu desenvolvimento vocacional, nas suas escolhas escolares e profissionais, de forma planeada e consciente, respondendo, deste modo, às expectativas e anseios dos alunos/famílias;</p> <p>Para além da "feira", exposta ao longo do ano, terão lugar duas sessões de esclarecimento, uma para pais, outra para filhos, nas quais serão explorados os interesses, as aptidões e a estrutura de personalidade do jovem/adulto;</p> <p>Responder às solicitações de instituições educativas no sentido de divulgar as ofertas formativas;</p>	<p>Psicólogo</p> <p>Directores de Turma 9.º ano</p> <p>Coordenadora de Projectos</p> <p>Coordenadores CEF, PIEF</p>	<p>Instituições Educativas e profissionais</p> <p>Estabelecimentos de Ensino Secundário</p>	<p>94 alunos do 3.ºCEB</p>	<p>Outubro de 2010 a Julho de 2011</p>	<p>A medir de acordo com os resultados da avaliação interna e externa</p>

7	Gabinete do Aluno	<p>Promover a integração dos alunos na comunidade escolar, procurando melhorar o seu quotidiano.</p> <p>Expôr os problemas escolares ou pessoais;</p> <p>Apresentar propostas de melhoria do funcionamento da Escola;</p> <p>Sugerir actividades que promovam o bem comum.</p>	Espaço de atendimento / acolhimento individualizado	<p>Formação de um espaço para partilha de anseios / expectativas dos alunos / E Educação / Pais</p> <p>Criação de uma estrutura que junta o animador, o psicólogo, o director de turma/professor titular da turma e outros e presta apoio aos alunos que o necessitem.</p> <p>Este Gabinete tem por objectivo disponibilizar um tempo que permita resolver problemas.</p>	<p>Psicólogo</p> <p>Directores de Turma</p> <p>Professores titulares de turma</p> <p>Animadores sócio-culturais</p>	<p>Centro de Saúde</p> <p>CMM</p>	<p>225 alunos</p> <p>E Educação / Pais</p>	<p>Dezembro de 2010 a Agosto de 2011</p>	A medir de acordo com os resultados da avaliação interna e externa
8	Apoio Psicológico Especializado	Promover o bem-estar psicológico dos estudantes, através de um atendimento especializado e centrado nas problemáticas pessoais e académicas dos alunos.	Espaço de consulta por solicitação de: Alunos; Pais; D.T / Professores titulares; E Educação	<p>Quando se vive e cresce em permanente contacto com comportamentos desviantes, não é fácil entender a cultura da escola. Todas estas modificações poderão dar origem a alguns sentimentos, como por exemplo a frustração, a dúvida, o desespero ou a solidão.</p> <p>Realização de um atendimento gratuito a todos os alunos que solicitem o seu apoio. Após a marcação de uma primeira consulta, será feita uma análise da situação, de forma a compreender as necessidades individuais do estudante.</p>	<p>Cocontratar</p> <p>1Psicólogo</p>	<p>CPCJ de Monforte</p> <p>NLI (Núcleo Local de Inserção: Segurança Social; Centro de Saúde de Monforte; Câmara Municipal de Monforte; grupo de RSI)</p>	<p>225 alunos</p> <p>E Educação / Pais</p>	<p>Novembro de 2010 a Julho de 2011</p>	A medir de acordo com os resultados da avaliação interna e externa
9	Acções de sensibilização para pais/ Acções internas de sensibilização a docentes e não docentes	<p>1.º ciclo de acções: Fomentar uma mudança de atitudes, com vista a comportamentos mais sustentáveis e cívicos;</p> <p>2.º ciclo de acções: Clarificar competências(de pais, de professores, de outros cidadãos e amigos);</p> <p>3.º ciclo de acções: Responsabilizar para a problemática da dependência do tabaco e álcool.</p>	Realização de acções de sensibilização	<p>Realização de 4 sessões de um ciclo de 3 acções de sensibilização com o objectivo de privilegiar a "escola" como espaço de socialização, dando especial enfoque na definição do papel desta enquanto entidade com competência em matéria de educação.</p> <p>Acções para pais / E Educação, docentes e não docentes no âmbito da saúde, higiene, educação sexual e ambiental, em colaboração com o Centro de Saúde e os Clubes do Agrupamento</p> <p>A intervenção é consubstanciada por acções de sensibilização para a problemática da cidadania, da higiene e da saúde, através de debates, Workshops e plenários de pequenos e médios grupos.</p>	<p>Coordenadores dos Clubes;</p> <p>Directores de Turma</p> <p>Professores Titulares de Turma</p> <p>Professores Titulares de Turma</p>	<p>Centro de Saúde</p> <p>CMMonforte</p> <p>NLI (Núcleo Local de Inserção: Segurança Social; Centro de Saúde de Monforte; Câmara Municipal de Monforte; grupo de RSI)</p>	<p>E Educação / Pais</p> <p>Docentes</p> <p>Pessoal Não Docente</p>	<p>Outubro de 2010 a Julho de 2011</p>	A medir de acordo com os resultados da avaliação interna e externa

EIXO 3 – Avaliação e monitorização		Objectivos Gerais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma cultura de rigor em que as acções sejam avaliadas o mais objectivamente possível.</li> <li>• Identificar pontos fortes do Agrupamento</li> <li>• Identificar constrangimentos</li> </ul>							
N.º da Acção	Nome da Acção	Objectivos e Conteúdos da Acção	Actividades da Acção	Descrição da Acção	Recursos a afectar	Parceiros a envolver	Público alvo	Calendarização	Avaliação
10	Avaliar para melhorar	<p>Acompanhar a execução do projecto de acordo com o planeamento;</p> <p>Apurar os resultados no final;</p> <p>Analisar o impacto das actividades;</p> <p>Considerar os intervenientes no processo de avaliação, ou seja, os destinatários.</p> <p>Definir quando a avaliação tem que ser assegurada pelo técnico. (Esta acontece quando as actividades são de natureza técnica)</p>	<p>Acompanhamento da Implementação/Execução do projecto.</p> <p>Avaliação Técnica/Interna do projecto.</p> <p>Criação de instrumentos de Avaliação.</p>	<p>A avaliação do projecto educativo pressupõe, de um modo muito genérico a interacção entre dois grupos de trabalho criados para este efeito. A equipa TEIP e o Grupo de Monitorização e Avaliação", estes grupos têm como principais funções:</p> <p>o acompanhamento da Implementação/Execução do projecto;</p> <p>a avaliação Técnica/Interna do projecto;</p> <p>A Criação de instrumentos de Avaliação.</p> <p>Avaliação contempla ainda uma vertente externa, que envolve essencialmente os parceiros envolvidos no projecto, bem como a utilização de um "amigo crítico".</p> <p>A monitorização dos procedimentos conducentes á implementação/operacionalização das acções previstas, bem como os aspectos processuais de concepção e realização das mesmas.</p> <p>A articulação entre as acções e os objectivos.</p> <p>A avaliação dos impactos a nível dos destinatários e participantes da comunidade escolar e do território educativo, através de questionários, entrevistas e outros instrumentos para verificar a prossecução dos objectivos.</p> <p>Eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.</p> <p>A avaliação do desempenho dos técnicos envolvidos.</p>	<p>Contratar:</p> <p>1 Consultor Externo</p> <p>1 TOC</p>	<p>IPP</p> <p>Escola Superior de Educação de Portalegre (ESEP)</p>	Comunidade Educativa	Outubro de 2010 a Julho de 2011	A medir de acordo com os resultados da auto-avaliação



## Avaliação

## **Avaliação do Projecto Educativo TEIP2**

A avaliação do projecto educativo pressupõe, de um modo muito genérico a interacção entre dois grupos de trabalho criados para este efeito.

Um grupo será criado numa perspectiva global de coordenação do projecto, e que terá uma função essencialmente ligada ao produto final, do atingir ou não dos objectivos, das suas metas e finalidades.

O segundo grupo terá características diferentes. Será o designado “Grupo de Monitorização e Avaliação”, é composto por 4 elementos docentes, designados pelo órgão de gestão do agrupamento, juntamente com o coordenador do projecto TEIP 2, que também o integra.

As suas funções tem a ver essencialmente com:

- ◆ Acompanhamento da Implementação/Execução do projecto.
- ◆ Avaliação Técnica/Interna do projecto.
- ◆ Criação de instrumentos de Avaliação.

### **Acompanhamento da Implementação/Execução do Projecto de Avaliação**

O acompanhamento da execução do projecto deverá assegurar:

- ⇒ A monitorização dos procedimentos conducentes à implementação/operacionalização das acções previstas, bem como os aspectos processuais de concepção e realização das mesmas.
- ⇒ A articulação entre as acções e os objectivos.
- ⇒ A avaliação dos impactos a nível dos destinatários e participantes da comunidade escolar e do território educativo, através de questionários, entrevistas e outros instrumentos para verificar a prossecução dos objectivos.
- ⇒ Eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.
- ⇒ A avaliação do desempenho dos técnicos envolvidos.
- ⇒ A avaliação contínua e processual que terá como registos:
  - ✓ Actas de reuniões e relatórios;
  - ✓ Dossier técnico com planos de acção e avaliação das actividades;
  - ✓ Dossier financeiro.

### **Avaliação Interna/Técnica**

A avaliação deverá seguir uma planificação apoiada numa vertente processual. Os tipos de avaliação a seguir serão:

- acompanhar a execução do projecto de acordo com o planeamento.
- apurar os resultados no final.

*Pretender-se-á:*

- Analisar o impacto das actividades, saber como decorreu cada acção, se decorreram ou não conforme o previsto.
- Considerar os intervenientes no processo de avaliação, ou seja, os destinatários.
- Definir quando a avaliação tem que ser assegurada pelo técnico. (Esta acontece quando as actividades são de natureza técnica e os seus resultados são interpretados através de uma grelha de avaliação específica).

Deverá fazer-se a análise documental no final de cada ano lectivo (através dos diferentes instrumentos de avaliação adoptados), das diferentes estruturas existentes no agrupamento (Departamentos Curriculares, Conselhos de Docentes, Conselho de Directores de Turma, Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Direcção Executiva).

Deverá procurar-se que a avaliação forneça dados para intervir, sempre que se entenda haver lugar a uma reformulação que permita corrigir a coerência, a eficiência e a eficácia.

A metodologia a adoptar incluirá os métodos quantitativos e qualitativos, as diversas classes de observação (interna, externa e naturalista), bem como a análise de casos.

A execução dos planos de acção deverá ser acompanhada em:

- Planeamento e tomada de decisões;
- Reflexão e regulação das práticas;
- Recomendações e reorientação da acção.

### **Instrumentos de avaliação**

Cada acção deverá ser avaliada com instrumentos e técnicas próprios:

- Grelhas de recolha de informação.
- Entrevistas semi-estruturadas.
- Escalas e questionários.
- Avaliação pré e pós teste;
- Relatórios.
- Mapas de recolha de informação, checklists de verificação.
- Grelhas de observação dos contextos de intervenção seleccionados.
- Grelhas de participação e assiduidade.
- Grelhas de avaliação da satisfação.
- Outros que poderão vir a ser definidos pela equipa.

### **Avaliação externa**

Este processo de avaliação contempla ainda uma vertente externa, que envolve essencialmente os parceiros envolvidos no projecto, bem como a utilização de um “amigo crítico”, a recrutar na nossa instituição do ensino superior.

## Divulgação do Projecto

### **Divulgação do Projecto**

Em relação a este aspecto iremos concretizar a divulgação do projecto a vários níveis.

- Do projecto em si mesmo.
- Das actividades previstas, bem como dos seus resultados.
- Elaboração de relatórios anuais e finais.

### **Meios de divulgação**

Em relação a este aspecto iremos utilizar os seguintes meios:

- Sítio do agrupamento <http://agvmonforte.drealentejo.pt/moodle/>;
- Jornal escolar;
- Rádio Escolar;
- “Newsletter” do projecto, a publicar mensalmente, e a enviar a todos os docentes e a quem aderir à sua subscrição através do sítio do Agrupamento.
- Jornais e rádios locais;
- Outros a considerar oportunamente.

### **Destinatários**

- Comunidade Escolar (professores, alunos e funcionários);
- Parceiros;
- Comunidade Educativa (pais e encarregados de educação);
- Comunidade em Geral.



## Anexos

## Projecto Educativo TEIP

### 1. Apresentação do Projecto TEIP

1.1. Nome do projecto O SUCESSO ASSENTE NA CIDADANIA

-

1.2. Equipa de Projecto/ Responsáveis

Nome	Grupo de Docência	Cargo	Função no Projecto			
			EC	EA	RA	O
António José Baptista Parreira	400	Director	X			
Joana Borrego Rodrigues	110	Directora Adjunta	X			
Luis Freire	510	Coordenador Departamento	X			
Isabel Ramalho	330	Coordenadora de Projectos	X			
Marco Ferradini	500	Presidente do Conselho Geral		X		
Joana Sádio	400	Coordenadora Direct. Turma			X	
Júlia Sombreiro	300	Prof. Bibliotecária		X		
Maria João Filipe	100	Coordenadora da Educação Pré-Escolar Projectos			X	
Maria Catarina Rato	110	Coordenadora do 1º Ciclo			X	

EC= Equipa de Coordenação TEIP ; EA= Equipa de Auto-avaliação; RA= Responsável pela acção; O= Outra

## I. Caracterização do Agrupamento/ Escola

1.1 Designação do Agrupamento/ Escola Não Agrupada Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte

1.2 Código do Agrupamento 135290

1.3 Escolas pertencentes ao agrupamento e oferta existente  
(assinalar com X as ofertas existentes)

Designação da(s) Escola(s)	Pré-Escolar	Ensino Básico			Secundário	Outros
		1º Ciclo	2º ciclo	3º ciclo		
EB2,3 de Monforte			X	X		
Escola 1º Ciclo de Monforte		X				
Jardim de Infância de Monforte	X					
Escola 1º Ciclo de Assumar		X				
Jardim de Infância de Assumar	X					
Escola 1º Ciclo de Vaiamonte		X				
Jardim de Infância de Vaiamonte	X					
Escola 1º Ciclo de Sto. Aleixo		X				
Jardim de Infância de Sto. Aleixo	X					

1.4. Número de alunos por escola do projecto nos últimos 3 anos

Designação da(s) Escola(s)	Número total de alunos		
	2006/07	2007/08	2008/09
EB2,3 de Monforte	145	150	145
Escola 1º Ciclo de Monforte	68	72	78
Jardim de Infância de Monforte	41	47	48
Escola 1º Ciclo de Assumar	29	27	29
Jardim de Infância de Assumar	11	11	11
Escola 1º Ciclo de Vaiamonte	31	28	29
Jardim de Infância de Vaiamonte	19	18	16
Escola 1º Ciclo de Sto. Aleixo	23	21	18
Jardim de Infância de Sto. Aleixo	13	8	10
<b>Total de alunos do Agrupamento</b>	<b>380</b>	<b>382</b>	<b>384</b>

Designação da(s) Escola(s)	Número total de alunos		
	2009/10		
EB2,3 de Monforte	145		
Escola 1º Ciclo de Monforte	94		
Jardim de Infância de Monforte	50		
Escola 1º Ciclo de Assumar	18		
Jardim de Infância de Assumar	14		
Escola 1º Ciclo de Vaiamonte	31		
Jardim de Infância de Vaiamonte	21		
Escola 1º Ciclo de Sto. Aleixo	19		
Jardim de Infância de Sto. Aleixo	12		
<b>Total de alunos do Agrupamento</b>	<b>404</b>		

Escola:	EB 2,3 de Monforte					
Níveis	Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno		
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos	
Educação Pré-Escolar						
Ensino Básico	1º Ciclo					
	2º Ciclo		4	56		
	3ª Ciclo		6	80		
	CEF		1	9		
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Escola:	Escola 1º Ciclo de Assumar					
Níveis	Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno		
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos	
Educação Pré-Escolar						
Ensino Básico	1º Ciclo		2	29		
	2º Ciclo					
	3ª Ciclo					
	CEF					
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Escola:	Escola 1º Ciclo de Vaiamonte					
Níveis	Ano/ modalidade		Diurno		Nocturno	
			Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	
Educação Pré-Escolar						
Ensino Básico	1º Ciclo		2	29		
	2º Ciclo					
	3ª Ciclo					
	CEF					
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Escola:	Escola 1º Ciclo de Sto. Aleixo					
Níveis	Ano/ modalidade		Diurno		Nocturno	
			Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	
Educação Pré-Escolar						
Ensino Básico	1º Ciclo		1	18		
	2º Ciclo					
	3ª Ciclo					
	CEF					
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Escola 1º Ciclo de Monforte					
Ano/ modalidade		Diurno		Nocturno	
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar					
1º Ciclo		4	78		
2º Ciclo					
3ª Ciclo					
CEF					
PIEF					
P. Curriculares Alternativos					
Sistema de Aprendizagem					

Jardim de Infância de Assumar					
Ano/ modalidade		Diurno		Nocturno	
		N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar		1	11		
1º Ciclo					
2º Ciclo					
3ª Ciclo					
CEF					
PIEF					
P. Curriculares Alternativos					
Sistema de Aprendizagem					

Escola:	Jardim de Infância de Monforte					
Níveis	Ano/ modalidade		Diurno		Nocturno	
			Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar			2	48		
Ensino Básico	1º Ciclo					
	2º Ciclo					
	3º Ciclo					
	CEF					
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Jardim de Infância de Vaiamonte				
Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
	Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar	1	16		
1º Ciclo				
2º Ciclo				
3ª Ciclo				
CEF				
PIEF				
P. Curriculares Alternativos				
Sistema de Aprendizagem				



Jardim de Infância de Sto. Aleixo				
Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
	Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar	1	10		
1º Ciclo				
2º Ciclo				
3º Ciclo				
CEF				
PIEF				
P. Curriculares Alternativos				
Sistema de Aprendizagem				

## 2B. Caracterização da Actual Oferta Educativa e Formativa - 2009/10

(Repetir tantos quadros quantas as escolas do projecto TEIP e linhas se necessário)

2.1.B Número de turmas, alunos e turnos por ciclo e modalidade de ensino, **em cada uma das escolas** do agrupamento

Escola:	EB 2,3 de Monforte					
Níveis	Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno		
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos	
Educação Pré-Escolar						
Ensino Básico	1º Ciclo					
	2º Ciclo		4	61		
	3ª Ciclo		6	84		
	CEF					
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Escola:	Escola 1º Ciclo de Assumar					
Níveis	Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno		
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos	
Educação Pré-Escolar						
Ensino Básico	1º Ciclo		2	18		
	2º Ciclo					
	3ª Ciclo					
	CEF					
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Escola 1º Ciclo de Monforte				
Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
	Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar				
1º Ciclo	5	94		
2º Ciclo				
3ª Ciclo				
CEF				
PIEF				
P. Curriculares Alternativos				
Sistema de Aprendizagem				

Escola:	Escola 1º Ciclo de Vaiamonte					
Níveis	Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno		
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos	
Educação Pré-Escolar						
Ensino Básico	1º Ciclo		2	31		
	2º Ciclo					
	3ª Ciclo					
	CEF					
	PIEF					
	P. Curriculares Alternativos					
	Sistema de Aprendizagem					

Escola:	Escola 1º Ciclo de Sto. Aleixo				
Níveis	Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar					
Ensino Básico	1º Ciclo	2	19		
	2º Ciclo				
	3ª Ciclo				
	CEF				
	PIEF				
	P. Curriculares Alternativos				
	Sistema de Aprendizagem				

Jardim de Infância de Assumar				
Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
	Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar	1	14		
1º Ciclo				
2º Ciclo				
3º Ciclo				
CEF				
PIEF				
P. Curriculares Alternativos				
Sistema de Aprendizagem				

Jardim de Infância de Vaiamonte				
Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
	Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar	1	21		
1º Ciclo				
2º Ciclo				
3º Ciclo				
CEF				
PIEF				
P. Curriculares Alternativos				
Sistema de Aprendizagem				

Jardim de Infância de Sto. Aleixo				
Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
	Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar	1	12		
1º Ciclo				
2º Ciclo				
3º Ciclo				
CEF				
PIEF				
P. Curriculares Alternativos				
Sistema de Aprendizagem				

Escola:	Jardim de Infância de Monforte				
Níveis	Ano/ modalidade	Diurno		Nocturno	
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos
Educação Pré-Escolar		2	50		
Ensino Básico	1º Ciclo				
	2º Ciclo				
	3ª Ciclo				
	CEF				
	PIEF				
	P. Curriculares Alternativos				
	Sistema de Aprendizagem				

### 3. Alunos e formandos no Agrupamento de 2007 a 2010

#### a) Sinalizados com Necessidades Educativas Especiais:

Escola:	Agrupamento			
Curso:				
Ciclo:	Jl	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
2007/08	2	12	14	12
2008/09	1	18	11	12
2009/10	1	17	11	12

#### b) Beneficiários de SASE:

Escola:	Agrupamento		
Ciclo:	Jardim de Infância		
Escalões:	A	B	Restantes Escalões
2007/08	31	6	
2008/09	28	8	
2009/10	34	13	

Escola:	Agrupamento		
Ciclo:	1º Ciclo		
Escalões	A	B	Restantes Escalões
2007/08	83	8	
2008/09	93	18	
2009/10	90	19	

Escola:	Agrupamento		
Ciclo:	2º Ciclo		
Escalões:	A	B	Restantes Escalões
2007/08	35	4	
2008/09	31	9	
2009/10	31	10	

Escola:	Agrupamento		
Ciclo:	3º Ciclo		
Escalões	A	B	Restantes Escalões
2007/08	41	6	
2008/09	42	11	
2009/10	32	15	

#### d) Com português, língua não materna

Escola:	Agrupamento			
Curso:				
Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
2007/08	5	2	0	
2008/09	5	2	1	
2009/10	6	1	1	

## 4. Indicadores da Situação de Partida

### 4.1. Retenção, Abandono e Absentismo

Escola:		EB 2,3 de Monforte										
Ciclo de Estudos:		2º e 3º ciclos										
Curso/ modalidade:												
Indicadores		Anos	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
			Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	31		26		34		30		24	
		2007/08	31		34		26		25		25	
		2008/09	29		27		31		25		24	
		2009/10										
Retidos	Por insucesso	2006/07	0	0,0%	3	11,5%	8	23,5%	7	23,3%	9	37,5%
		2007/08	6	19,4%	5	14,7%	3	11,5%	1	4,0%	0	0,0%
		2008/09	1	3,4%	0	0,0%	3	9,7%	0	0,0%	6	25,0%
		2009/10		#DIV/0!		#DIV/0!		#DIV/0!		#DIV/0!		#DIV/0!
	por Abandono	2006/07	3	9,7%	0	0,0%	3	8,8%	5	16,7%	2	8,3%
		2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,0%	1	4,0%
		2008/09	0	0,0%	3	11,1%	1	3,2%	2	8,0%	0	0,0%
		2009/10		#DIV/0!		#DIV/0!		#DIV/0!		#DIV/0!		#DIV/0!
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2006/07	0	0,0%	2	7,7%	3	8,8%	5	16,7%	1	4,2%
		2007/08	6	19,4%	2	5,9%	1	3,8%	1	4,0%	2	8,0%
		2008/09	6	20,7%	4	14,8%	5	16,1%	0	0,0%	2	8,3%
		2009/10	6	#DIV/0!	4	#DIV/0!	5	#DIV/0!	0	#DIV/0!	2	#DIV/0!

Escola:		Escola 1º Ciclo de Monforte								
Ciclo de Estudos:		1º Ciclo								
Curso/ modalidade:										
Indicadores		Anos	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
			Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	22		21		11		14	
		2007/08	28		16		22		6	
		2008/09	17		18		21		22	
		2009/10	27		24		27		16	
Retidos	Por insucesso	2006/07	0	0,0%	2	9,5%	1	9,1%	1	7,1%
		2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2009/10	12	44,4%	2	8,3%	0	0,0%	0	0,0%
	por Abandono	2006/07	0	0,0%	4	19,0%	4	36,4%	2	14,3%
		2007/08	4	14,3%	2	12,5%	0	0,0%	4	66,7%
		2008/09	2	11,8%	0	0,0%	0	0,0%	2	9,1%
		2009/10	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%	2	12,5%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2006/07	12	54,5%	7	33,3%	4	36,4%	3	21,4%
		2007/08	14	50,0%	6	37,5%	5	22,7%	2	33,3%
		2008/09	5	29,4%	7	38,9%	9	42,9%	3	13,6%
		2009/10	12	44,4%	4	16,7%	3	11,1%	2	12,5%



Escola:		Escola 1º Ciclo de Assumar								
Ciclo de Estudos:		1º Ciclo								
Curso/ modalidade:										
Indicadores		Anos	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
			Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	6		10		6		7	
		2007/08	5		7		9		6	
		2008/09	6		8		6		9	
		2009/10	3		3		7		5	
Retidos	Por insucesso	2006/07	0	0,0%	2	20,0%	1	16,7%	0	0,0%
		2007/08	0	0,0%	2	28,6%	1	11,1%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2009/10		0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	por Abandono	2006/07	0	0,0%	0	0,0%	2	33,3%	2	28,6%
		2007/08	0	0,0%	0	0,0%	2	22,2%	2	33,3%
		2008/09	1	16,7%	1	12,5%	1	16,7%	2	22,2%
		2009/10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2006/07	0	0,0%	4	40,0%	2	33,3%	2	28,6%
		2007/08	1	20,0%	0	0,0%	4	44,4%	2	33,3%
		2008/09	1	16,7%	1	12,5%	1	16,7%	5	55,6%
		2009/10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Escola:		Escola 1º Ciclo de Sto. Aleixo								
Ciclo de Estudos:		1º Ciclo								
Curso/ modalidade:										
Indicadores		Anos	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
			Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	5		3		9		6	
		2007/08	4		5		2		10	
		2008/09	5		6		5		2	
		2009/10	4		5		6		4	
Retidos	Por insucesso	2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
		2007/08	0	0,0%	2	40,0%	1	50,0%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%
		2009/10	0	0,0%	2	40,0%	1	16,7%	0	0,0%
	por Abandono	2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2009/10	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2009/10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Escola:		Escola 1º Ciclo de Vaiamonte								
Ciclo de Estudos:		1º Ciclo								
Curso/ modalidade:										
Indicadores		Anos	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
			Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	9		11		4		7	
		2007/08	7		8		9		4	
		2008/09	9		5		9		6	
		2009/10	8		8		5		10	
Retidos	Por insucesso	2006/07	0	0,0%	3	27,3%	0	0,0%	0	0,0%
		2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	66,7%
		2009/10	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	por Abandono	2006/07	3	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2007/08	4	57,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2009/10	0	0,0%	1	12,5%	1	20,0%	1	10,0%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2006/07	2	22,2%	2	18,2%	0	0,0%	1	14,3%
		2007/08	4	57,1%	1	12,5%	1	11,1%	0	0,0%
		2008/09	3	33,3%	2	40,0%	1	11,1%	1	16,7%
		2009/10	0	0,0%	2	25,0%	1	20,0%	1	10,0%

#### 4.2. Resultados nas provas de avaliação aferida

Apresente os resultados das provas de aferição e dos exames nacionais para cada uma das escolas do agrupamento. Apresente os dados brutos e a % face ao número de inscritos. Acrescente os quadros necessários.

Escola:	1º Ciclo de Monforte							
Resultados das provas de aferição do 4º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2008/09		2009/10		2008/09		2009/10	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A	1	4,3%	1	7,7%	1	4,3%	2	15,4%
B	7	30,4%	3	23,1%	7	30,4%	5	38,5%
C	8	34,8%	3	23,1%	8	34,8%	0	0,0%
D	2	8,7%	2	15,4%	2	8,7%	2	15,4%
E	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Faltas	5	21,7%	4	30,8%	5	21,7%	4	30,8%

Escola:	1º Ciclo de Assumar							
Resultados das provas de aferição do 4º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2008/09		2009/10		2008/09		2009/10	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
B	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	2	40,0%
C	4	57,1%	2	40,0%	2	28,6%	3	60,0%
D	2	28,6%	1	20,0%	4	57,1%	0	0,0%
E	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Faltas	1	14.3%	0	0,0%	1	14.3%	0	0,0%

Escola:	1º Ciclo de Vaiamonte							
Resultados das provas de aferição do 4º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2008/09		2009/10		2008/09		2009/10	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
B	3	37,5%	1	10,0%	1	12,5%	1	10,0%
C	3	37,5%	7	70,0%	4	50,0%	3	30,0%
D	1	12,5%	0	0,0%	2	25,0%	4	40,0%
E	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Faltas	1	12,5%	2	20,0%	1	12,5%	2	20,0%

Escola:	1º Ciclo de Sto. Aleixo							
Resultados das provas de aferição do 4º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2008/09		2009/10		2008/09		2009/10	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
B	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
C	1	50,0%	4	100,0%	0	0,0%	4	100,0%
D	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%
E	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Faltas	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%

Escola:	EB 2,3 de Monforte							
Resultados das provas de aferição do 6º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2008/09		2009/10		2008/09		2009/10	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A	1	4,2%	1	4,8%	0	0,0%	2	9,5%
B	4	16,7%	4	19,0%	5	20,8%	3	14,3%
C	13	54,2%	13	61,9%	9	37,5%	9	42,9%
D	6	25,0%	3	14,3%	10	41,7%	6	28,6%
E	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Faltas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,8%

Escola:	EB 2,3 de Monforte							
Resultados dos exames nacionais do 9º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2008/09		2009/10		2008/09		2009/10	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
5	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,4%
4	4	18,2%	3	15,0%	5	22,7%	3	10,34/%
3	7	31,8%	9	45,0%	3	13,6%	3	10,34/%
2	8	36,4%	8	40,0%	13	59,1%	11	37,9%
1	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%	3	10,3%
Faltas	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%	8	27,6%

Problemas	Grupos mais afectados	Dados que traduzem a gravidade do problema	Estratégias possíveis de resolução
Insucesso Escolar a Matemática	2ºano (etnia cigana)/6º ano/7ºano	N.º de alunos com dificuldades no raciocínio lógico-matemático; resultados das provas de aferição e dos exames nacionais.	Regularizar a assiduidade, controlar a frequência e o seu cumprimento efectivo, através do acompanhamento de animadores sócio-culturais que exerçam funções de mediadores da etnia cigana
Insucesso Escolar de Português	1.º CEB/6º ano/7º ano	N.º de alunos que ingressam no 2.º CEB sendo não leitores ou com níveis muito deficitários na mestria da leitura e na proficiência linguística. Resultados das provas de aferição e dos exames nacionais	Para além das citadas para a Matemática, recorrer ao clube da rádio para desenvolver a capacidade de comunicar oral e verbalmente, tanto na locução como na escrita.
Assiduidade: Absentismo e Abandono Escolar	Rara frequência na Educação Pré-escolar, o que desmotiva a iniciação aos seis anos e corrobora para o absentismo escolar no 1.ºCEB. Nos 2º e/3º CEB o forte desinvestimento escolar e académico e o crescente interesse por actividades remuneradas.	Na etnia cigana mais de 80% dos alunos não conclui o 1.º CEB, e as meninas que transitam ao 2.º CEB não frequentam este nível de ensino. O número de licenciados oriundos do concelho não tem crescido na mesma proporção que o número global nacional.	Apetrechar a escola de recursos humanos e materiais que permitam o desenvolvimento de actividades motivadoras e aliciantes que propiciem o estudo e o crescente interesse pelas matérias (Clubes - Rrádio, Saúde, Ambiente).
Adequação/Qualidade da oferta educativa	Etnia cigana; crianças de famílias de risco, ou expostas a factores de risco; alunos que vivem e convivem sujeitos a comportamentos negligentes ou desviantes.	N.º de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ; n.º de crianças retiradas à família; n.º de casos em tribunal.	Dilatar a adopção de estratégias pedagógicas, com incremento do sentido prático, acompanhadas de Planos de Assessoria e desenvolvimento/manutenção de Projectos existentes.
Falta de competências técnicas que permitam a entrada na vida activa	Agregados familiares dependentes de subsídios de desemprego ou de RSI	Baixa auto-estima, desinteresse total pelos problemas sociais e crescente noção de que um cidadão não deve intervir, por dever, na sociedade, mas apenas exigir desta tudo a que tem direito	Aproximar a escola da vida activa do dia-a-dia e torná-la uma resposta às dificuldades futuras. Encontrar percursos alternativos e estímulos/reforços positivos para estes alunos.

Baixo nível sócio-económico associado a um forte pendôr rural	Agregados familiares dependentes de subsídios de desemprego ou de RSI	Baixo nível sócio-económico das famílias da comunidade educativa e forte carga emocional trazida pela inserção de uma instituição, como o é o Centro de Recuperação de Menores de Assumar.	Dilatar a frequência escolar: explicitamente no que concerne aos primeiros de anos de escolaridade, traduzida na matrícula efectiva, no 1.º ano, aos seis anos e não tardiamente (aos 7, 8 e mais anos) como é hábito acontecer.
Interrelacionamento social com a etnia	Etnia cigana e comunidade local	Baixa auto-estima, desinteresse total pelos problemas sociais e crescente noção de que um cidadão não deve intervir, por dever, na sociedade, mas apenas exigir desta tudo a que tem direito	Contratação de dois Licenciados em "Animação Sócio-cultural" que exerçam as funções de "Mediação" com a etnia cigana, de forma a tornar regular a assiduidade dos alunos desta comunidade, com atenção especial à situação das meninas que habitualmente são retiradas da escola mais cedo e de uma forma mais efectiva.
Falta de Regras de Cidadania , Saúde e Higiene	Etnia cigana e algumas famílias carenciadas	Considerável número de alunos não dispensa diariamente tempo aos cuidados mínimos de higiene, descuidando totalmente a sua aparência física. Poucos pais revelam interesse nos cuidados de prevenção para com os filhos, enquanto os alunos não dispensam qualquer atenção aos cuidados mais básicos de saúde.	Acções de sensibilização e formação para a comunidade cigana, dinamizadas conjuntamente pelo animador/mediador e o psicólogo, a fim de se poder operacionalizar procedimentos conducentes à fixação das metas acima estipuladas.



### 3. Principais objectivos do projecto educativo TEIP

N.º	Objectivos
1	Promover a qualidade do percurso e dos resultados escolares e educativos;
2	Permitir a transição da escola para a vida activa;
3	Dinamizar e coordenar as turmas de Percursos Curriculares Alternativos(PCA's), CEF e PIEF's;
4	Estabelecer acordos de cooperação institucional com outras entidades, de forma a contribuir para a formação vocacional dos alunos;
5	Envolver e responsabilizar todos os intervenientes educativos na formação de cidadãos activos e conscientes;
6	Promover a educação para a saúde;
7	Promover as interrelações pessoais positivas e enriquecedoras entre todos os elementos da comunidade educativa com o absoluto respeito pelas diferenças;
8	Criar uma cultura de rigor em que as acções sejam avaliadas o mais objectivamente possível;
9	Identificar pontos fortes do Agrupamento;
10	Superar constrangimentos.
11	Aumentar as expectativas dos alunos em relação ao futuro escolar/profissional, valorizando os seus saberes e competências
12	Programar as actividades do Projecto Curricular de Turma tendo como meta melhorar as competências ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática
13	Organizar o trabalho de sala de aula, envolvendo os alunos em actividades motivadoras e diversificadas que proporcionem oportunidades de sucesso.
14	Promover uma maior articulação entre os vários ciclos do agrupamento visando garantir a interdisciplinaridade.

## 5.Plano de Actividades

Nome da Actividade	Escola/ Local de Desenvolvimento da Actividade	Destinatários da actividade		Recursos Humanos (tipo e número)	Recursos Materiais	Custos	Responsável
		Grupo	N.º				
Apoio educativo ao 1ºCEB, no âmbito da Língua Portuguesa e Matemática	1º Ciclo de Assumar, Monforte, Santo Aleixo e Vaiamonte	Alunos do 3º e 4ºano	137	2 professores(Grupo Recrutamento 110)um para Monforte outro para as freguesias. 1 Animador sócio-cultural e 1 Psicólogo	Material informático, material didáctico de desgaste	38447,64€ (2 Prof 110) + 16041,06€ (1 Animador e um psicólogo )	Catarina Rato
Sedução das famílias para a educação pré-escolar	Pré-escolar de Assumar,Monforte,Santo Aleixo e Vaiamonte	Alunos do pré-escolar	94	1 Animador Sócio-cultural	Material informático, material didáctico de desgaste	16041,06€ (1 Animador)	Maria João Filipe
Clube de Rádio Escolar	Eb.2,3 de Monforte	Alunos do 2º e 3º Ciclos	225	6 professores do Agrupamento	Material informático, material de desgaste, CD's e recursos materiais de audio	5000,00€ (Recursos Materiais)	António Lagarto
Clube do Ambiente	Eb.2,3 de Monforte	Alunos do 2º e 3º Ciclos	225	6 professores do Agrupamento Animadores , Directores de Turma	Material informático, utensilagem de jardinagem e outros materiais de desgaste	3000.00€ (Despesas correntes com materiais consumíveis e despesas gerais de equipamentos)	Ricardo Ferreira
Clube da Saúde	Eb.2,3 de Monforte	Alunos do 1º ao 9ºano	225	Animadores; Directores de Turma e Professores do 1º CEB, Titulares de turma	Material informático, material de desgaste e outros recursos materiais de cuidados básicos de saúde	500.00€ (despesas com materiais)	Ana Rijo
Gabinete de Orientação Vocacional (Feira das Ofertas Opcionais)	E.B2,3 De Monforte	Alunos do 3º CEB	94	Psicólogo, Directores de Turma )º ano, Coordenadores de Projectos Coordenadores de CEF,Pief	Material informático, material didáctico de desgaste	1250.00€ ( despesas com materiais e visitas de estudo e 2000.00€ Testes Vocacionais	Joana Sádio
Gabinete do Aluno	Eb.2,3 de Monforte	Alunos do 2º e 3º Ciclos	225	6 professores do Agrupamento;Psicólogo,Directores de Turma e Animadores	Material informático, material didáctico de desgaste	3000.00€ (para materiais consumíveis	Libério Passinhas e Isabel Marques
Apoio Psicológico Especializado	Eb.2,3 de Monforte	Alunos do 2º e 3º Ciclos	225	1Psicólogo	Material informático, material didáctico de desgaste	16.041.06€	Psicólogo
Ações de Sensibilização para pais/Ações internas de sensibilização a docentes e não docentes	Biblioteca Municipal/ EB. 2,3 de Monforte	Alunos do 2º e 3ºciclo	225	58 professores do Agrupamento ; Coordenadores dos clubes; directores de turma e professores titulares de turma	Material informático, material de desgaste	1000.00€ (encontros com pais , despesas comoradores e coma organização	Ana Caldes, Isabel Ramalho ,Carla Pacheco e Aida Batalha
Avaliar para melhorar	Eb.2,3 de Monforte	Comunidade Educativa	225	1 consultor externo e 1 TOC	Material informático, material de desgaste	3.600.00€	Consultor Externo

## Bibliografia

## Bibliografia

Carta Educativa do Município de Monforte, Elaborado nos termos do Decreto-Lei nº7 de Dezembro de 2006

Jerónimo, Rui e Outros, Passagem pelo PIEF, Publicação co-financiada pelo FSE, 2008

Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte, 2003/2006

Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas de Monforte, 2006/2009

Programa de Desenvolvimento Social Rede Social do Concelho de Monforte, 2007/2009

CPCJ de Monforte, Relatório Anual de Actividades, 2009